

## CEARÁ

## Críticos elegem os 20 melhores filmes cearenses da década; veja

A Associação Cearense de Críticos de Cinema (Aceccine) elaborou lista com as produções que mais se destacaram na última década.

Por **Laudenir Oliveira, G1 CE**

26/11/2019 14h31 · Atualizado há 6 horas



"Inferninho", de Guto Parente e Pedro Diógenes, é o melhor filme, segundo os críticos — Foto: Divulgação

Diante de um ano considerado prodigioso para a arte cinematográfica do Ceará, a Associação Cearense de Críticos de Cinema (Aceccine) elegeu 20 títulos essenciais. A entidade é formada por jornalistas, críticos, pesquisadores e programadores de cinema.

Na lista, longa-metragens realizados entre 2010 e 2019, que tiveram estreia oficial nos cinemas brasileiros ou que foram exibidos pelo menos uma vez em Fortaleza durante esse período em mostras, festivais ou plataformas digitais. Foram analisadas cerca de 60 produções.



A atriz Marcélia Cartaxo em cena como Pacarrete, de Allan Deberton — Foto: Divulgação

Entre os filmes listados também estão alguns exibidos e premiados na edição desse ano do Cine Ceará, como "**Pacarrete**", de Allan Deberton, e "**Greta**", de Armando Praça com Marco Nanini no elenco e que venceu como Melhor Filme. Além desses, o fenômeno "Cine Holliúdy" também entrou na lista, com a primeira produção de 2013 que levou para as telas do cinema nacional o vocabulário "cearensês".





Cine Hollíúdy, de Halder Gomes — Foto: Divulgação

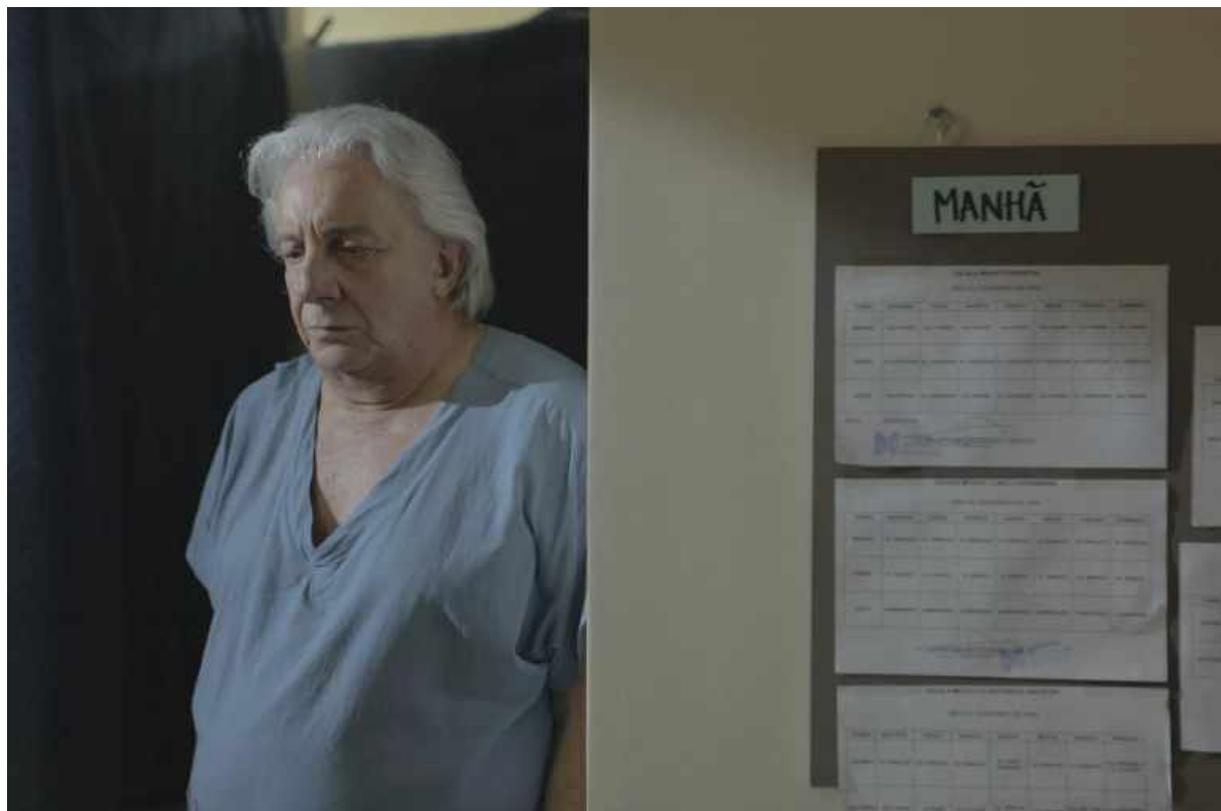
Guto Parente é o diretor com mais menções na lista, somando um total de seis filmes. Ele conquistou o primeiro lugar com “Inferninho” (2018), codirigido com Pedro Diógenes. Petrus Cariry desponta em segundo lugar com o drama “Mãe e Filha” (2011). Outros dois trabalhos do realizador, “Clarisse ou Alguma Coisa Sobre Nós Dois” e “O Barco”, também integram o ranking.



Cena de O Clube dos Canibais, de Guto Parente — Foto: Divulgação

Em nota, a Associação explica que a lista evidencia a produção do período e alerta para demandas ainda em falta no setor. “Essa seleção expõe a produção de cinema no Estado de forma ampla, reflete imediatamente sobre as desigualdades em gênero, raça, classe e sexualidade em cargos de direção. De certa forma, é um gesto que expõe também qual cinema cearense nós desejamos ter nos próximos anos, que seja marcado pela pluralidade em suas propostas, resistente como ferramenta

de afirmação e mais representativo pela perspectiva da identidade de quem conta essas histórias”, explica a diretoria da Aceccine.



Marco Nanini em cena de Greta, de Armando Praça — Foto: Divulgação

## Perspectiva

A eleição contempla cineastas de diferentes gerações e correntes estéticas. Constan nomes como Rosemberg Cariry, Roberta Marques, Halder Gomes, Ticiane Augusto Lima, Sabina Colares, Alexandre Veras, Ivo Lopes Araújo, Coletivo Alumbramento, entre outros. Além de preservar a memória desses longas-metragens e estimular a produção local, a seleção reforça o cinema cearense em meio ao cenário de censura e cortes do Governo Federal que ameaça o audiovisual brasileiro.

"É um convite para que todos os amantes de cinema brasileiro possam conhecer ou visitar essas obras essenciais da nossa filmografia", finaliza a diretoria da Aceccine.





Cena do documentário *Corpo Delito*, de Pedro Rocha — Foto: Divulgação



De 2013, *Os Pobres Diabos*, do cineasta Rosemberg Cariry — Foto: Divulgação

## Veja o resultado da votação:

Top 20 Aceccine – Filmes Cearenses Essenciais da Década (2010-2019)

1. **Inferninho (2018), de Guto Parente e Pedro Diógenes**
2. Mãe e Filha (2011), de Petrus Cariry
3. Rânia (2012), de Roberta Marques
4. **A Misteriosa Morte de Pérola (2014), de Guto Parente e Ticiano Augusto Lima**
5. Clarisse ou Alguma Coisa Sobre Nós Dois (2015), de Petrus Cariry
6. Pacarrete (2019), de Allan Deberton
7. Greta (2019), de Armando Praça
8. Corpo Delito (2017), de Pedro Rocha
9. Linz - Quando Todos os Acidentes Acontecem (2013), de Alexandre Veras
10. **O Clube dos Canibais (2018), de Guto Parente**
11. Currais (2019), de David Aguiar e Sabina Colares
12. **Estrada para Ythaca (2010), de Ricardo Pretti, Pedro Diógenes, Luiz Pretti e Guto Parente**
13. Tremor Iê (2019), de Elena Meirelles e Lívia de Paiva
14. Os Pobres Diabos (2013), de Rosemberg Cariry
15. **Os Monstros (2011), de Guto Parente, Ricardo Pretti, Luiz Pretti e Pedro Diógenes**
16. **Doce Amianto (2013), de Guto Parente e Uirá dos Reis**
17. Medo do Escuro (2015), de Ivo Lopes Araújo
18. Cine Holliúdy (2013), de Halder Gomes
19. O Barco (2018), de Petrus Cariry
20. O Animal Sonhado (2015), de Breno Baptista, Luciana Vieira, Rodrigo Fernandes, Samuel Brasileiro, Ticiano Augusto Lima e Victor Costa Lopes

## Canto do Inácio

### Brasileiros, 2019



Estou no maior dilema para a escolha dos filmes brasileiros de 2019, na eleição do Sesc.

Já tinha na minha lista de preferidos “A Vida Invisível” (Karim Ainouz), “Abaixo a Gravidade” (Edgar Navarro), “Bacurau” (K. Mendonça e J. Dornelles), “Chuva É Cantoria na Aldeia dos Mortos” (João Salaviza e Renée Nader Messor), “Divino Amor” (Gabriel Mascaro), “Eleições” (Alice Riff), “Los Silencios” (Beatriz Seigner), “Temporada” (André Novais Oliveira).

Já são sete.

Entra então um segundo grupo, que considero inferior ao primeiro, mas interessantíssimo:

“A Sombra do Pai” (Gabriela A. Almeida), “Deslembro” (Flávia Castro), e logo depois “Domingo” (Fellipe Barbosa) e “No Coração do Mundo” (Gabriel e Maurílio Martins).

Acho que eu acrescentaria um terceiro grupo, de um filme só,:

“Inferninho”, de Guto Parente.

Mas aí vi “O Clube dos Canibais”, do mesmo Guto Parente e fiquei encantado. Seria um filme a mais para o primeiro grupo, e com destaque.

E ainda falta ver o “Mormaço”, da Marina Meliande, de quem escuto falar muito bem. Se alguém tiver link, ou DVD, ou lá o que seja, por favor dê um toque.

De todo modo não sei nem qual seria a hierarquia entre esses filmes, e acho mesmo que não importa. São diferentes, todos muito bem resolvidos. Ou então eu estou ficando velho e molenga, mas tudo bem: faz parte da vida. E já tive esse sentimento antes, e estava com a razão.

São filmes que valem a pena ver, produzidos de modos às vezes muito diferentes, com orçamentos diferentes, mas sempre muito interessantes. Uma geração muito forte, com exceção do Edgard Navarro, que faz parte dessa geração de exceção da virada dos 60 para os 70.

O problema é que esse pessoal agora vai ter de ir para uma estratégia de sobrevivência, voltar a produzir, quando for o caso, com menos dinheiro, mas têm de ir em frente de algum jeito, nem que seja filmando com celular, porque o que acontece no cinema brasileiro atual é mesmo muito especial.

Uncategorized (<https://cantodoinacio.wordpress.com/category/uncategorized/>)

Inácio Araujo

fevereiro 28, 2020fevereiro 26, 2020

Blog no WordPress.com.

CRÍTICA

CINEMA ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ILUSTRADA/CINEMA](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cinema))

## 'O Clube dos Canibais' convida ao suspense com trama de filme trash tratada com elegância

Filme de Guto Parente mostra uma elite conservadora e hipócrita

3.out.2019 às 2h00

Sérgio Alpendre

O CLUBE DOS CANIBAIS ★★★★★

**Classificação** 18 anos

**Elenco** Tavinho Teixeira, Ana Luiza Rios e Pedro Domingues

**Produção** Brasil, 2018

**Direção** Guto Parente

Sob certo ponto de vista, "O Clube dos Canibais" é um filme de maturidade. De Guto Parente (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/05/inferninho-acerta-no-tom-alucinatorio-e-revela-se-uma-adoravel-surpresa.shtml>), o diretor, de Ricardo e Luiz Pretti, os irmãos montadores, mas também, indiretamente, do pessoal da extinta Alumbramento, produtora cearense que errou e acertou em altas doses, mas nunca pecou por falta de ousadia.

Se o que faltava a "O Estranho Mundo de Ezequiel" (2016), solo anterior de Parente, ou a "O Último Trago" (<https://semlegenda.blogfolha.uol.com.br/2016/09/24/longa-feminino-arranca-risadas-com-olhar-estrangeiro-sobre-o-brasil/>) (2016), dos Pretti e de Pedro Diógenes, era uma base dramaturgica mais sólida para segurar as pequenas invenções, a hábil exploração do suspense demonstrada em "A Misteriosa Morte de Pérola" (2014), que Parente dirigiu com Ticiano Augusto Lima (também produtora), é retomada em "O Clube dos Canibais".

O ótimo e ainda subestimado ator Tavinho Teixeira interpreta Otávio, membro de uma elite conservadora e hipócrita que prega costumes tradicionais, mas adora sexo, traição, sangue,

promiscuidade e crimes hediondos em medidas desinibidas

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/09/conflito-entre-ricos-e-pobres-ganha-contornos-sangrentos-e-literais-no-cinema.shtml>.

## Galeria



Confira cenas do filme 'O Clube dos Canibais'

Longa nacional mistura terror e comédia

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1646314637691623-confira-cenas-do-filme-o-clube-dos-canibais>

Sua esposa é Gilda (Ana Luiza Rios), mulher ambiciosa e fútil que entra nos jogos do marido apesar de ser vetada em algumas reuniões do clube que dá nome ao filme.

Já no começo, ela atrai um empregado, faz sexo com ele para, no momento do êxtase, ver o crânio do parceiro rachado por seu marido, que estava escondido praticando o onanismo. Após o ritual de sangue, eles assam a carne do morto e comem como se fosse uma succulenta picanha.

Essa trama de filme trash é tratada com elegância, o que causa inicialmente um estranhamento, mas aos poucos somos tragados pela eficiência da direção: formato scope (a tela mais retangular de cinema), câmera no tripé ou movendo-se criteriosamente, cortes precisos dentro de uma concepção clássica, fotografia expressionista de Lucas Barbi, que nos convida ao suspense.

Nesse sentido, sente-se bem a segurança de todos os envolvidos. As subtramas entram de modo inteligente: o rapaz que precisa desesperadamente de emprego, o chefe que é apanhado em uma situação que o deixará constrangido, a organização secreta que envolve assassinatos brutais.

Exibido em diversos festivais, com destaque para o de Rotterdam e o BAFICI, em Buenos Aires, "O Clube dos Canibais" não está livre de certas escolhas: o que se esconde e o que se mostra, no último ato, talvez não tenha sido o ideal. Mas é inegável a força desse conjunto fortalecido por um elenco todo afiado, dos principais aos secundários.

E, afinal, num filme de gênero pode ser importante nos divertirmos com algumas opções inteligentes no desenrolar da trama. Guto Parente sobe um degrau.

[Salas e horários](https://guia.folha.uol.com.br/cinema/terror/o-clube-dos-canibais-espaco-itaú-de-cinema-pompeia-perdizes-3991642733.shtml) (<https://guia.folha.uol.com.br/cinema/terror/o-clube-dos-canibais-espaco-itaú-de-cinema-pompeia-perdizes-3991642733.shtml>)

## **sua assinatura pode valer ainda mais**

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas ([conheça aqui](https://login.folha.com.br/newsletter) (<https://login.folha.com.br/newsletter>)).

Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na [Apple Store](https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711) (<https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711>) ou na [Google Play](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR) ([https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR)) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

---

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/o-clube-dos-canibais-convida-ao-suspense-com-trama-de-filme-trash-tratada-com-elegancia.shtml>



## Filme sobre corrupção no Brasil é premiado na Itália

'O Clube dos Canibais', de Guto Parente, transforma problemas políticos em ritual de terror

ANSA

16 Abril 2018 | 11h45

LUCCA, Itália — O filme *O Clube dos Canibais*, dirigido pelo brasileiro **Guto Parente**, venceu neste domingo, 15, o concurso internacional de longa-metragens do Festival de Cinema de Lucca, na Itália.

Segundos os jurados, o longa venceu por causa da "feroz ironia com a qual ele conta a violência do poder usando o gênero horror como chave para entender a realidade".



Cena de 'O Clube dos Canibais', de Guto Parente Foto: Tardo Filmes

A história do filme gira em torno de um casal muito rico, que organiza jantares no seu iate. Nos encontros, eles oferecem aos seus convidados carne humana, representando uma metáfora de terror que confronta a situação política do Brasil.

### NOTÍCIAS RELACIONADAS

- [Cine Ceará cresce com a prata da casa: novo cinema cearense junta poesia e metafísica](#)
- [Alumbramento do Ceará nas telas do Uruguai com o encantador 'Inferninho'](#)
- ['Mormaço' e Neville elevarão a temperatura de Roterdã](#)

Mais conteúdo sobre:

[Lucca](#)

[Itália \[Europa\]](#)

[cinema](#)

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

**SIGA O ESTADÃO**

NA TELONA

## Os polêmicos 'Coringa' e 'O Clube dos Canibais' são os destaques do cinema deste fim de semana

5 minutos de leitura

 por Redação / Tribuna do Paraná  
03/10/19 11h24 - Atualizado: 03/10/19 11h24





# Alumbramento do Ceará nas telas do Uruguai com o encantador 'Inferninho'

Rodrigo Fonseca

02 Abril 2018 | 01h03



Yuri Yamamoto faz de Deusimar uma das personagens mais fascinantes de nosso cinema em "Inferninho"

## NEWSLETTER **Cultura**

Receba no seu e-mail conteúdo de qualidade



Digite seu e-mail

ASSINAR

### Rodrigo Fonseca

É difícil citar um filme brasileiro contemporâneo tão redondinho e, ao mesmo tempo, tão vivo em seus laços com a invenção do que **Inferninho**, produção do Ceará que deitou e rolou em elogios em **Roterdã**, em janeiro, e agora rouba sorrisos e forma fãs no 36º Festival Cinematográfico Internacional Del Uruguay, em cartaz até dia 7 em Montevideú. Basta uma sequência – um sujeito vestido de coelho, numa fantasia cor de rosa, vira para sua chefe trans, a dona de um bar furreca no Nordeste, e diz “Não maltrate a vida” – para que este **Cortina de Fumaça** de Fortaleza (CE) chegue ao ápice de seu tom bukowskiano, conduzindo nosso olhar à transcendência com a exegese da derrota. Com a tonalidade de uma dose de Campari, a fotografia incrementa toda a pomabajirice do ambiente onipresente – um boteco de quinta – ressaltando em sua pigmentação o vermelho, o marrom e o vinho. É ali que Deusimar (vivida por **Yuri Yamamoto**) se candidata ao posto de personagem mais fascinante do cinema nacional de 2018: uma travesti que cuida daquela bodega desde criança, por herança de sua vó, vivendo o desencanto das paixões de ocasião. Dirigido com um rigor poético dos mais finos por **Guto Parente** e **Pedro Diógenes**, no limite do lúdico e do louco, entre **Buñuel** (**Simão do Deserto**) e **Marco Ferreri** (**Crônica de Um Amor Louco**), o longa-metragem acompanha a educação sentimental de Deusimar, sempre orientado pela questão central da obra dos diretores: a lealdade de amigos. Eles e os irmãos **Pretti** nos deram, em 2010, um filme definitivo (não apenas sobre o assunto, mas também pela abertura de novos veios estéticos em nossa trajetória audiovisual): **Estrada**

**para Ythaca.** E, desde então, seguem filmando o mesmo mote: as provas que a vida nos aplica e o quanto a amizade nos ajuda a tirar 10+ nos exames ligados ao verbo amadurecer.



Roterdã definiu o longa como uma “carinhosa homenagem aos derrotados que afogam as mágoas em bares”, em um artigo da **Variety**. Mas, de certa forma, homenageia-se também o instinto de perseverança (na fossa) dos que apostam contra eles mesmos. E Deusimar é desses. Danada, ela administra seu botequim no cabresto: atrasou, ela não paga, como aprende a cantora Luizianne (a ótima **Samya de Lavor**), funcionária que mais ocupa um papel filial na vida desta microempresária da **Caninha da Roça**. Um dia chega um príncipe encantado com cara de **Sean Penn**, Jarbas (o cafuçu **Demick Lopes**), que vai desestabilizar Deusimar com suas bravatas, sua pegada e seu roçar de queixo num pescoço entalado de desgosto com a monotonia da inércia. Ele é uma chama que incendeia hipóteses naquela nau desgovernada, frequentada por tipos nas margens da caricatura. Há um dublê de sereia, um esboço de Wolverine que usa seu adamantium como espeto de churrasco e uma estátua viva, daquelas prateadas, sem fala.



**Samya De Lavor: ave canora**

Ali, entre rusgas com Luizianne e esporros no mordomo-coelho supracitado (**Rafael Martins**), Deusimar vai aprender que o esgoto da cobiça humana fede mais do que a privada de seu bar, virando uma espécie de Cabiria numa terra de Zé Pilintras que se deixa conspurcar por aventureiros na miopia de novas sensações. Com sua jornada, **Guto** e **Diógenes** mostram o quanto a produtora **Alumbramento**, coletivo cearense de altas ambições narrativas, amadureceu num intervalo de oito anos. A maturidade se faz notar em especial na reflexão sobre identidades de gênero, tão propositalmente embaralhada (e sedutora) quanto a de **Boi Neon** (2015), a Fogueira Santa de nosso cinema nesta década.

**Inferninho** está em Montevideú na seleção **Focus Brasil** do **Festival do Uruguai**, na qual entraram ainda pepitas como **Açúcar**, **Elon Não Acredita na Morte**, **Não Devore Meu Coração** e **Unicórnio**.

Mais conteúdo sobre:

[Inferninho](#)

[Roterdã](#)

[Guto Parente](#)

[Pedro Diógenes](#)

[Estrada para Ythaca](#)

[Alumbramento](#)

[36° Festival Cinematográfico Internacional Del Uruguay](#)

**SIGA O ESTADÃO**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS [\(19:04\) De César a Baier, uma carreira reinventada depois dos 30](#)

LOGIN CADASTRE-SE

PESQUISAR  OK

## CULTURA

CAPA PAÍS RIO ECONOMIA MUNDO TECNOLOGIA **CULTURA** ESPORTES MAIS +TÓPICOS DE CULTURA [BATALHA DAS BIOGRAFIAS](#)

PUBLICIDADE

kanui

TÊNIS PUMA  
por R\$ 99,90

Jorge Alex

BACK2BLACK: ESPETÁCULO  
MEMORÁVEL NO PRIMEIRO DIAÀ PROCURA DO AMOR: OS ALTOS  
E BAIXOS DE UMA RELAÇÃO

## As diferentes vertentes do cinema cearense

2013 virou um ano mágico não apenas pelo êxito comercial de 'Cine Hollíudy'

Recomendar  61Tweet  1+1  4

RODRIGO FONSECA

Publicado: 15/11/13 - 7h00 Atualizado: 16/11/13 - 8h53



Prêmio. "Linz: Onde todos os acidentes acontecem" ( Terceiro / Divulgação )

RIO - Entre os cearenses, 2013 virou um ano mágico não apenas pelo êxito comercial de "Cine Hollíudy". Em janeiro, a Mostra de Tiradentes (MG) viu dois representantes do Ceará se tornarem febre entre crítica e plateia: "Doce Amianto", de Guto Parente e Uirá dos Reis, e "Linz — Onde todos os acidentes acontecem", que rendeu menção honrosa a Alexandre Veras. Ambos serão projetados em competição na Semana dos Realizadores, em cartaz a partir de quinta-feira no Espaço Itaú. Lá, ainda será exibido "As sete mortes de Pedro, garoto que colecionava caveiras", de Fabrício Brambatti, que também integra a nova fornada do estado, destaque no Festival de Brasília, em setembro. Outros escalados para a Semana dos Realizadores são "Os pobres diabos", de Rosemberg Cariry (diretor influente desde a Retomada), o eleito do júri popular, e "Lição de esqui", de Leonardo Mouramateus e Samuel Brasileiro, que ganhou o troféu de melhor curta.

## VEJA TAMBÉM

['Cine Hollíudy': de Pacatuba para o Brasil](#)[Leia as últimas notícias de Cultura no site do GLOBO](#)

PUBLICIDADE

AGORA EM DESTAQUE

## Interpol já foi acionada para procurar Pizzolato, foragido na Itália



Ex-diretor de marketing do Banco do Brasil usou dupla cidadania e deixou o país há 45 dias para tentar novo julgamento no país europeu. Ele foi condenado a 12 anos e sete meses de prisão

## Condenados vão para Penitenciária da Papuda, em Brasília



Nove presos chegaram no Distrito Federal em um avião da Polícia Federal pouco antes das 18h

## Valério passa a noite com ex-dirigentes do Rural em prisão de BH

Embora venha emplacando longas em mostras desde os anos 1990, quando Cariry lançou “Corisco & Dadá” (1996), e tenha celebrado Karim Ainouz (“O céu de Suely”) mundialmente, o Ceará ganhou um novo fôlego na telona a partir de 2010. Na ocasião, o longa “Estrada para Ythaca”, feito pelo coletivo Alubrimento, sagrou-se melhor filme em Tiradentes. Ali, tornou-se marco do chamado Novíssimo Cinema Brasileiro (termo renegado por vários diretores), que define produções marcadas pela experimentação narrativa com baixíssimo orçamento. De lá, o Alubrimento (grupo formado por Guto Parente, Pedro Diógenes e pelos irmãos gêmeos Luiz e Ricardo Pretti) produziu também “Os monstros”, “No lugar errado” e o ainda inédito “Com os punhos cerrados”. Em paralelo, Petrus Cariry, filho de Rosemberg, firmou seu nome na cena autoral do país com os prêmios dados a “Mãe e filha” (menção honrosa no Festival do Rio 2011). Já Ivo Lopes Araújo, considerado um dos maiores fotógrafos do Brasil, rodou “Medo do escuro”.

— Há vários realizadores no Ceará tocando projetos e fazendo bonito com muito pouco. Estamos unidos em torno da construção do nosso cinema, que é ignorado pelas políticas públicas do Estado — lamenta Guto Parente, que, além de “Doce Amianto”, tem para lançar o filme “Um ET em minha vida”.

Até o início de 2014, chegam de lá “Os últimos cangaceiros”, de Wolney Oliveira, e “Praia do Futuro”, que Karim Ainouz, rodou numa ponte Fortaleza-Berlim.

Links patrocinados

**Netflix Filmes Dublados**

Netflix Filmes Online Ilimitados Sem downloads  
Experimente!

[www.Netflix.com/Filmes](http://www.Netflix.com/Filmes)

Recomendar 61 Tweet 1 +1 4

[BACK2BLACK: ESPETÁCULO MEMORÁVEL NO PRIMEIRO DIA](#)

["À PROCURA DO AMOR": OS ALTOS E BAIXOS DE UMA RELAÇÃO](#)

|   |
|---|
| <b>MAIS DE CULTURA</b>  |
| <a href="#">Biografias: 'Faltou um amigo para ajudar Chico Buarque'</a>   |
| <b>Negra</b>  |
| <a href="#">Back2Black: espetáculo memorável no primeiro dia</a>  |
| <a href="#">Música, esporte e humor nos vídeos da cena virtual da semana</a>  |
| <a href="#">Referências no jornalismo: Heraldo Pereira, Joyce Ribeiro, Zileide Silva e Glória Maria pedem diversidade</a> |
| <a href="#">Resumos das novelas: veja o que acontece nos capítulos deste sábado</a>                                       |



**MAIS LIDAS**

- [No Twitter, Dilma ignora mensalação e elogia PCdoB](#)
- ['A família está tensa na expectativa', diz Roberto Jefferson](#)
- [Valério divide cela com ex-sócios e ex-dirigentes do Banco Rural](#)

**VOCÊ PODE ESTAR INTERESSADO**

[Icasa vence Paysandu, se consolida no G4 e garante boa fase cearense](#)

[A forte safra nacional do cinema LGBT](#)

[Até que as imagens nos separem](#)

[Ceará bate Guaratinguetá e vai dormir no G4 da Série B](#)

[Técnico do Icasa elogia disciplina da equipe contra o Paysandu](#)

**NAS REDES**

[Seguir @OGlobo\\_Cultura](#)

PUBLICIDADE

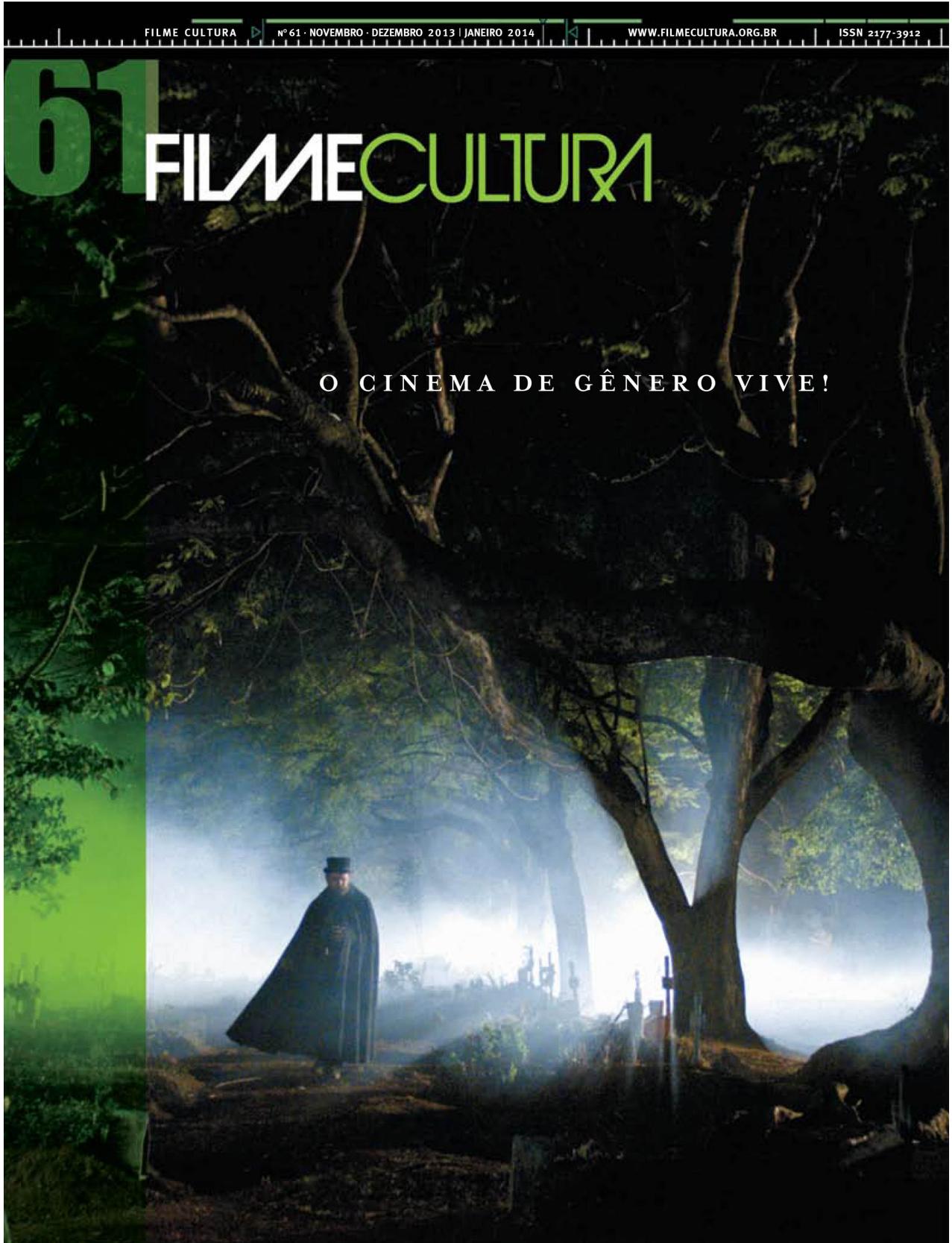
**+ BLOGS E COLUNISTAS**

- PROSA**  
[Guillaume Apollinaire e a aurora modernista](#)  
08:00 16/11/13
- RONALD VILLARDO**  
[Modelo sérvia é a Lady Gaga das Passarelas](#)  
12:28 15/11/13
- BLOG DO BONEQUINHO**  
[Veja o primeiro trailer do épico bíblico 'Noé' de Aronofsky](#)  
15:34 14/11/13
- JAM SESSIONS**  
[Capitol relança CDs pelos 50 anos dos Beatles na América](#)  
12:33 14/11/13

[VER TODOS OS BLOGS](#)

# 61 FILMECULTURA

O CINEMA DE GÊNERO VIVE!



POR DANIEL CAETANO

## DOCE AMIANTO UM FILME FEÉRICO

**O enredo é simples:** Amianto, a jovem sentimental que dá nome ao filme, interpretada pelo ator Deynne Augusto, é abandonada por seu amado e cai em desespero; nessa hora de sofrimento, ela é consolada por sua fada madrinha, fantasma de um amigo morto, que procura fazê-la ver que a perda de um amor não é o fim do mundo, seja contando fábulas ou convencendo-a a passear numa boate. No final das contas, Amianto tem nova chance de amar. Se assim apresentado o enredo parece simples, o filme sabe encontrar a potência desses sentimentos envolvidos, construindo uma atmosfera visual e sonora bastante elaborada, sem pudor de buscar o artificialismo, o efeito encantatório.

Espécie de reinvenção estilizada dos contos de fadas, *Doce Amianto* (Brasil, 2013, 70 minutos), escrito, dirigido e montado em parceria por Guto Parente e Uirá dos Reis, é um filme surpreendente no cenário atual do cinema brasileiro. Mas é bem possível que continuasse sendo surpreendente em qualquer outro cenário pelo mundo afora. Essa talvez seja então a mais evidente qualidade que se apresenta no filme: a capacidade de ser espantoso, raro. Em certo momento, torna-se inevitável tentar associá-lo a precursores imaginários, como uma maneira de tentar investigar como é que surgiu um fruto tão estranho lá pelas bandas do Ceará. A escolha que *Amianto* faz por um universo de paixão delirante é plenamente consciente, e o filme apresenta isso de maneira bastante estilizada, com cores fortes e um ambiente sonoro que parece remeter a muitos lugares e nenhum específico. Esse conto de fadas hipercolorido e transformista assume a inspiração da literatura de Charles Bukowski, como revelam os créditos finais – e em certos instantes faz pensar num cruzamento tropical entre os filmes de Douglas Sirk e os de Kenneth Anger, ou o encontro possível entre os filmes mais marcantes de David Lynch e Pedro Almodóvar.





De toda maneira, uma trilha de supostas referências, embora possa ser justa e esclarecer certas origens, não dá conta da surpresa estética que o filme provoca. Por mais que se mostre constantemente disposto a ser usado e debochado, ele faz uso dessa disposição como uma estratégia, um modo de proceder que serve diretamente à disposição de, pouco a pouco, dar veracidade afetiva àquele universo onírico. Não é por acaso que, marcado por um tom farsescamente romântico nas cenas da protagonista, a apaixonada Amianto, em certo momento o filme inclui uma fábula hiper-realista sobre marginalidade: é quando é apresentada a história da morte de uma pessoa que se vê expurgada da sociedade. A doçura de Amianto, princesa travesti, frágil e arrasada pela perda de um amor, consolada pela presença da sua fada madrinha, é contraposta ali a um universo de medo, repulsa e violência. Assim, pouco a pouco torna-se claro para Amianto e para o filme que a escolha pelo universo de cores e ambientes estilizados representa um afastamento consciente de um mundo boçal, agressivo, ao qual a personagem procura contrapor uma existência gloriosa.

Comentei que este filme chega como um corpo estranho no panorama da produção contemporânea brasileira, mas isso é uma verdade parcial. Tem sido dito que a maior parte

dos trabalhos mais juvenis e vigorosos da cinematografia brasileira recente é composta por produções dirigidas por cineastas veteranos. Já *Doce Amianto*, dirigido por dois cineastas da geração “novíssima” (Guto Parente, componente da produtora-coletivo Alubrimento, e Uirá dos Reis, poeta e músico que assina aqui seu primeiro longa-metragem, em que trabalha também como ator), apresenta tanto na sua composição visual e sonora como na sua narrativa um grau de segurança e de consciência raro de se encontrar. Essas características mais raras do filme não impedem que ele sinalize – por sua própria existência (assim como ocorre com a sua protagonista) e graças ao desconcerto que provoca – novas trilhas para tornar mais complexo e interessante o cenário cinematográfico de que passa a fazer parte. Se o cinema esteticamente mais ambicioso feito no país, na maior parte das vezes, se caracterizou por um apelo ao realismo, em diversos graus, ou pelo menos a uma certa crueza desencantada e antirromântica, *Doce Amianto* vem se juntar à parcela de filmes que, sem perder o encanto e a entrega sentimental, procura se construir em imagens e sons com um alto nível de elaboração e o uso escrachado de artifícios. Filme de personalidade forte, que marca seu lugar com estilo feérico, esse estranho *Doce Amianto* acaba abrindo um belo caminho para uma cinematografia que às vezes parece estar acomodada em sua alegada “diversidade”. ■



FESTIVAL JANELA. RECIFE 04/11/2014

## Filmes cearenses levam quatro prêmios em festival pernambucano

O longa *A Misteriosa Morte de Pérola* recebeu o prêmios Janela Crítica e João Sampaio. O curta *A Era do Ouro* recebeu a láurea de melhor montagem e ainda foi adquirido pelo Canal Brasil



**André Bloc**  
andrebloc@opovo.com.br

DIVULGAÇÃO



Cena do longa de Guto Parente e Ticiano Augusto Lima: jovem estudante se muda para uma pequena cidade na França

Encerrado no último domingo em Recife (PE), o VII Janela Internacional de Cinema teve o cinema cearense como um de seus principais premiados. Ao todo, quatro dos 21 prêmios distribuídos na mostra cinematográfica pernambucana foram para obras de realizadores por A Ceará. O maior destaque foi *A Misteriosa Morte de Pérola*, da dupla Guto Parente e Ticiano Augusto Lima, escolhido o melhor longa do Janela Crítica e laureado ainda com o Prêmio João Sampaio para Filmes Finíssimos que Celebram a Vida.

Entre os curtas-metragens, o realizador cearense Leonardo Mouramateus se sagrou bicampeão do prêmio de melhor montagem. Depois de ter sido premiado, ao lado de Samuel Brasileiro, por *Lição de Esqui* ano passado, o jovem diretor recebeu o prêmio agora por *A Era do Ouro*, dirigido em parceria com o paulista Miguel Antunes Ramos. O filme recebeu ainda o Prêmio Aquisição Canal Curta!, que premia ainda com R\$ 5 mil.

O Prêmio João Sampaio para Filmes Finíssimos que Celebram a Vida concedido ao *A Misteriosa Morte de Pérola* foi uma das principais novidades da premiação, prestando ainda uma homenagem ao jornalista e crítico João Carlos Sampaio, morto em maio desse ano durante a cobertura do festival Cine PE. “É um filme muito pessoal, verdadeiro e criativo. Gostaria que João tivesse assistido, acho que ele o defenderia bastante”, declarou Kleber Mendonça Filho, diretor do festival, durante a cerimônia de premiação, realizada no domingo no Espaço Risoflora (Cabanga).

O pernambucano *Ventos de Agosto*, que entra em cartaz no Cinema do Dragão – Fundação Joaquim Nabuco no próximo dia 13, recebeu os prêmios de melhor direção para Gabriel Marcaro e melhor som para Maurício d’Orey, ambos na mostra competitiva de longas. O franco-israelense *A Professora do Jardim de Infância*, de Nadav Lapid, o mineiro *Quinze*, de Maurício Martins e o alemão *A Galinha*, de Uma Gunjak foram os escolhidos como melhor longa, curta nacional e internacional, respectivamente.

O VII Janela Internacional de Cinema foi realizado entre os dias 24 de outubro e 2 de novembro em Recife, levando a marca recorde de 17 mil pessoas às sessões no Cinema São Luiz, Cinema da Fundação e Museu Cais do Sertão.

O festival é dirigido pelo cineasta e programador de cinema Kleber Mendonça Filho, diretor do premiado *O Som ao Redor* (2013).

> TAGS: AUDIOVISUAL



HOME CINEMA TV E DVD TEATRO FESTIVAIS E EVENTOS BLOG SITE ANTIGO

## Tremor Iê

Ceará fervilhando de cinema contra a opressão\*

por **Filippo Pitanga**  
31 de agosto de 2019

Curtir 26 Compartilhar Tweetar

\*CRÍTICA ORIGINALMENTE PUBLICADA EM 23 de janeiro de 2019 por Filippo Pitanga — durante a Mostra de Tiradentes — e ora atualizada e republicada à luz da exibição do filme na Mostra Olhar do Ceará no 29º [Festival Cine Ceará](#)

“Tremor Iê” é um filme de longa-metragem cearense de Elena Meirelles e Lívia de Paiva e com Deyse Mara, Lila M. Salú, Micinete Lima, Sarah Nobre. A obra foi a segunda estreia na principal competição da 22ª edição do Festival de Cinema de Tiradentes, a Mostra Aurora.



Apesar de se tratar de uma obra de ficção, ainda mais com toques de distopia, o nível de rigidez e o animus execucionista das forças policiais atualmente no Ceará, espalhado por todos os jornais contemporâneos, faz quase parecer que estamos lidando com um documentário e não um sci-fi. Quanto mais louca a realidade se torna mais difícil de a ficção superá-la. Tanto que o mais curioso é que, na competição do Festival de Brasília do ano passado, já havíamos podido conferir outra produção cearense distópica, naquela ocasião em formato de curta-metragem, e com equipe predominantemente formada por mulheres: “Boca de Loba” de Bárbara Cabeça. E os dois trabalhos se correlacionam muitíssimo, afinal, não à toa, compartilham alguns membros coincidentes na equipe de ambos, como a produtora Polly Di.

Para ser mais preciso ainda, parece até que um é continuação do outro, mas no sentido invertido, pois parece que onde o longa-metragem “Tremor Iê” acaba é onde o curta “Boca de Loba” começa. Quem diria que um curta distópico e quase surrealista sobre um grupo de mulheres que decide formar um grupo de vigilantes



### DESTAQUES



**Prêmios Platino 2018: Agustín Almodóvar fala sobre a estética do desejo**



**Debate de “Mãe Só Há Uma” com diretora Anna Muylaert**

### + NOTÍCIAS

ativistas contra o estado opressor, numa espécie de nirvana de sororidade no intervalos de luta, se tornaria não apenas crível como indissociável na batalha pela democracia desde o resultado nefasto das últimas eleições. Sendo talvez ainda mais necessário olhar para trás e enxergar como tudo se sucedeu, vide o longa “Tremor Iê”, que começa com relatos pregressos de personagens que foram presas nas manifestações de 2013 (especialmente as ótimas Lila Salú e Deyse Mara), e que agora se reagrupam para o novo levante fazer tremer.

O que definitivamente não é coincidência foi o fato de apenas ser possível existir estes dois filmes além de muitos outros que teorizam, criticam e metaforizam o Golpe Parlamentar de 2016 e suas consequências em produções 100% cearenses justamente devido a políticas públicas das administrações anteriores — que os atuais governos estaduais e federal tentam dismantelar. A exemplo de outras regiões do Nordeste como João Pessoa na Paraíba que também nunca produziu tantos filmes como nos últimos anos, especialmente longas-metragens, Fortaleza e todo o Ceará estão mais prolíficos do que nunca. Seja a prodigiosa família Cariry com o pai Rosemberg e os filhos também cineastas Petrus e Bárbara, seja o sucesso de bilheteria das comédias de Halder Gomes, ou mesmo membros do coletivo Alumbramento que gerou nomes potentes como o aclamado diretor Guto Parente (que faz participação especial no longa “Tremor Iê”). Porém, dá ainda mais orgulho de ver que esta nova obra competindo na importante Mostra Aurora em Tiradentes é dirigida justamente por mulheres e realizada coletivamente por maioria feminina.

Conjugou com o fato de a sessão de “Tremor Iê” ter sido logo após um debate sobre “A Diversidade no Curta-Metragem brasileiro”, e o próprio tema é bastante problemático, porque muitas destas pessoas que estão fazendo curtas gostariam também de estar fazendo longas e não é por falta de assunto ou de talento, mas sim porque até mesmo os editais ainda vêem questões de micropolíticas e pluralidades sociais como menores dentro do grande espectro da arte. Tanto que “Boca de Loba” já havia sido um de meus curtas-metragens favoritos em Brasília ano passado e a temática do feminismo ou mesmo da homoafetividade entre mulheres foi vista por terceiros como “nichada demais”, ou como um filme performance mais do que um filme propriamente dito — o que era uma visão distorcida de muitos que ainda impõem um cânone excludente do cinema clássico como única tabula referencial. E a mesa do debate tocou justamente no assunto de se renovar as referências e buscar visibilizar outras fontes que a imprensa e a crítica não conseguem desconstruir de seu olhar hegemônico... Pois que se faz justamente obrigatório buscar outros referenciais para poder se avaliar “Tremor Iê” como longa afora dos nichos que gostariam de categorizá-lo.

É um filme performance? Mas isso seria uma questão negativa para sua avaliação? E a performance não pode conter dramaturgia clássica? Eis a questão. A obra bebe de muitas fontes que podem ou não ter sido conscientes ou apenas encontradas por buscas similares no espaço-tempo. Há de exemplos o cult quase desconhecido no Brasil pela grande cinefilia chamado “Feminino Plural” de Vera de Figueiredo, um filme performance distópico e feminista. Bem como “Born in Flames” de Lizzie Borden onde um grupo de mulheres usando patins e apitos e tacos de hóquei se tornam uma defesa armada nas ruas contra o patriarcado e violências machistas. Mas existem clássicos atuais que também merecem ser imediatamente reconhecidos como inescapáveis, como as obras de Adirley Queirós, “Branco Sai, Preto Fica” e “Era Uma Vez Brasília”, e até mesmo a pequena joia rara “Com o Terceiro Olho na Terra da Profanação” de Catu Rizo que precisa ser redescoberta a todo instante.

O fato é que “Tremor Iê” consegue tirar muito criativamente de poucos recursos, emulando um futuro distorcido das ruas do Ceará de agora. Os guardas vestidos quase como seres mecanizados higienistas, algo meio “1984” de George Orwell, são alguns dos poucos adereços da direção de arte ou do figurino a explicitar o salto no tempo. No demais, é quase tudo no campo da sutileza. Das paisagens paradisíacas transformadas em trincheira de resistência, como o pôr-do-sol do alto das dunas de areia sobre a cidade — horizontes reais que parecem futuristas na utilização, mas só quem já esteve lá e viu com os próprios olhos sabe como é. Ou mesmo a crítica implícita no pano de fundo aos grandes empreendimentos e arranha-céus inacabados, filmados em contra-plongé, provenientes de especulação imobiliária que assola Fortaleza.

02 de outubro de 2019

### Elza Soares é Tina Turner em novo álbum Planeta Fome

Elza Soares de fato é uma das mais relevantes artista...

27 de setembro de 2019

### 'Um Dia de Chuva em Nova York': Elle Fanning nas raias do sublime

Com lançamento agendado para 09 de janeiro de 2020, ...

26 de setembro de 2019

### Festival de San Sebastián 2019: 'Hors Norme' comove o evento

Na noite desta quarta-feira, dia 26, a comoção tomou ...

+ VER TODAS AS NOTÍCIAS

## + CRÍTICAS

26 de setembro de 2019

### Hebe - A Estrela do Brasil

Hebe Camargo (Andréa Beltrão) foi uma das apresentados...

01 de setembro de 2019

### Currais

\*Crítica originalmente publicada durante a 22ª Mostra...

31 de agosto de 2019

### Tremor Iê

\*CRÍTICA ORIGINALMENTE PUBLICADA EM 23 de janeiro de 2...

+ VER TODAS AS CRÍTICAS

## + ENTREVISTAS

08 de setembro de 2019

### Entrevista com Maria Isabel Diaz, atriz de A Viagem Extraordinária de Celeste Garcia"

Entrevista com Maria Isabel Diaz, atriz de A Viagem Ex...

02 de setembro de 2019

### Entrevista com Patrizia Landi e Vincent Rimbau do filme Ressaca

Entrevista com Patrizia Landi e Vincent Rimbau do fil...

24 de maio de 2019

### V Cine Jardim 2019: Debate sobre os filmes da segunda noite competitiva

O debate dos filmes da segunda noite competitiva do V C...

+ VER TODAS AS ENTREVISTAS

Mas também é a sutileza dos relatos contados por essas figuras da resistência quase feitas de fantasmagoria, que precisam ser etéreas no tempo e na lembrança para transitarem pela opressão. Isso sem falar que muitos destes relatos que materializam o futuro para a plateia são compostos por longos monólogos à meia luz, o que às vezes podem ter resultados mais eficazes ou não. Podemos citar de exemplo a longa sequência da fogueira crepitando durante a oralidade da cena, que para mim é uma das que mais funciona, apesar de quebrar a lógica de que a regra pudesse ser funcionar melhor no filme as curtas cenas menos interiorizadas e mais explícitas em seus relatos, tornando o filme mais dinâmico em meio à reflexão existencialista.

Mas não é só através de contação de memórias que surge a mise-en-scène, pois há ótimos momentos musicados, seja diegeticamente ou não, com letras escritas pelas próprias atrizes coletivamente. Até a arte em desenho que ilustra alguns segmentos do filme foi feita por contribuição de artista de forma cooperativa e solidária para o filme. O exemplo de sororidade atrás das câmeras é exemplar, mesmo que talvez o espectador não tenha como saber disso de início para embasar a sua experiência. Pode soar às vezes como um pouco hermético o pacote final.

E há uma insistência por parte da projeção em teclar mais na tecla da denúncia e exposição das mazelas (mesmo que amenizadas pela contação e não pela materialização do sofrimento alheio), espiralando o sofrimento sem necessariamente exotificá-lo, do que um alívio em teclar no contra-ataque e na reconstrução do imaginário positivo afirmativo. É o plano de tomar de assalto essa força policial fascista ao final do filme que levanta a moral da denúncia e deixa o espectador sair com um saldo positivo de luta ganha. O que, talvez, desembocar no Curta-Metragem "Boca de Loba" possa dirigir ou influenciar o primeiro contato deste crítico com a obra... Mas pode ser um ponto fraco em não poder ter a mesma conjugação valorativa no extracampo para quem desconheça ao menos uma das peças que montam de forma mais completa este quebra-cabeças.

29º Cine Ceará: Entrevista sobre Tremor Iê

Diretoras e equipe explicam o trabalho coletivo para realizar o filme\*

Fruto de realização coletiva, as diretoras Elena Meirelles e Lívia de Paiva ao lado das atrizes e roteiristas Deyse Mara e Lila Salú e das produtoras Ticiane Augusto Lima e Polly Di falam sobre o longa-metragem cearense TREMOR IÊ, exibido originalmente na 22ª Mostra de Cinema de Tiradentes e agora na Mostra Olhar do Ceará no 29º [Festival Cine Ceará](#). Assista a entrevista completa no link abaixo:

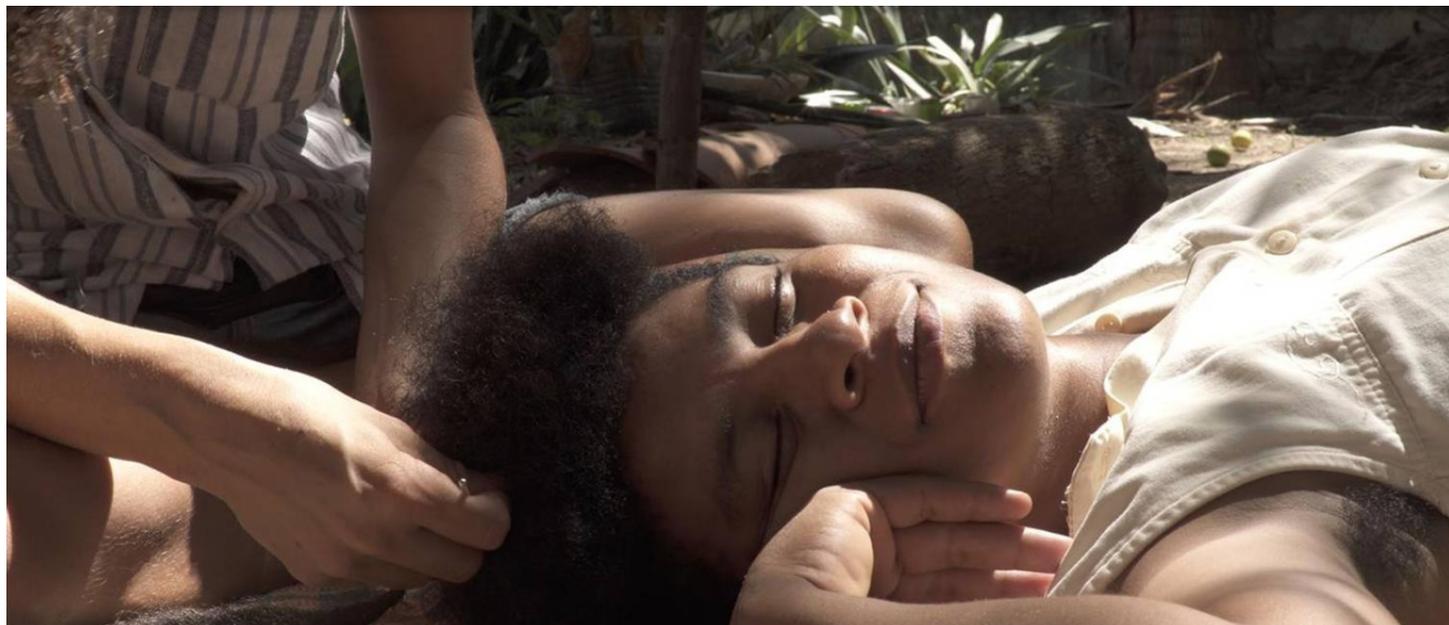
<http://almanaquevirtual.com.br/22-mostra-tiradentes-entrevista-sobre-tremor-ie/>

\*Entrevista realizada originalmente em 24 de janeiro de 2019 na 22ª Mostra de Cinema de Tiradentes, e ora republicada à luz do 29º Cine Ceará.

Se quiserem rever debate com membros da equipe de "Boca de Loba" em Brasília, vide abaixo, e em breve traremos o debate de "Tremor Iê" em Tiradentes.

[Debate] Bárbara Cabeça, diretora de "Boca de Loba" apresenta o fi...





Tremor iê Foto: Divulgação

## 'Tremor iê': longa premiado na Mostra do Filme Livre denuncia o machismo e a violência contra a mulher

A obra de ficção das cearenses Elena Meirelles e Lívia de Paiva conta a história de duas amigas separadas num contexto de autoritarismo e repressão: CCRB exibe sessão gratuita

<https://oglobo.globo.com/rioshow/tremor-ie-longa-premiado-na-mostra-do-filme-livre-denuncia-machismo-a-violencia-contra-mulher-23688078>

nesta sexta

**Bruno Calixto**

23/05/2019 - 15:09 / Atualizado em 27/05/2019 - 12:11



Newsletters

Parece realidade, mas o filme "Tremor iê" é uma ficção. A obra das diretoras Elena Meirelles e Livia de Paiva toca em feridas profundas do Brasil contemporâneo ao abordar o machismo, a violência doméstica, o autoritarismo e outros equívocos capazes de situar as vítimas em situação de vulnerabilidade e risco constante, sobretudo nas periferias. O longa é o grande vencedor da 18ª edição da **Mostra do Filme Livre** e, depois de ter passado por São Paulo e Brasília, tem sessão gratuita no Rio nesta sexta-feira (24), no Centro Cultural Banco do Brasil (às 19h15m).

Siga nossa página no Instagram: [@rioshowoglobo](#)

SAIBA MAIS

**'Rocketman': a cena em que Elton John conhece seu primeiro amor**

**Brad Pitt e Leonardo DiCaprio estrelam o novo filme de Tarantino; veja o trailer**

**Pixar divulga trailer final de 'Toy Story 4', com a turma de Woody e Buzz tentando salvar um novo brinquedo**

## Antonio Banderas e Penélope Cruz estrelam 'Dor e glória', de Pedro Almodóvar; veja o trailer

---

- Conta a história de duas amigas separadas a partir da prisão de uma delas, Janaína, que desaparece em meio a este cenário político turbulento, sem qualquer explicação ou motivo. Algum tempo depois, ela consegue escapar, e as duas se reencontram para falar da separação e lembrar histórias, além de contextualizar tudo o que houve com atos violentos e repressão policial Brasil afora, sobretudo nas regiões mais periféricas, onde mulheres, negras e lésbicas se encontram mais expostas - resume Elena Meirelles.

O tempo da história é num futuro distópico, quando as duas amigas e um grupo de mulheres se unem para combater a política de repressão e exclusão.

- Este futuro pode estar longo ou próximo. Janaína é presa durante a Copa das Confederações num país comandado por um ditador. Então estamos diante de um governo que tenta calar e trazer a violência para dentro deste universo devastado pela violência, no qual as pessoas clamam por segurança - ressalta a roteirista Deyse Mara, que estrela o longa no papel de Cássia, amiga de Janaína.

Tremor Iê Foto: Divulgação

Ambas as personagens, segundo Deyse, não são heroínas, mas a "personificação da união" para vencer o machismo e resistir a qualquer tipo de violência.

- Quem assistir ao filme irá entender que sozinhas não somos a solução para acabar com a violência contra a mulher, mas que precisamos formar uma costura para resistir - diz.

O pano de fundo é a capital Fortaleza, transformada num ambiente que acolhe aquele futuro. "Tremor Iê" mescla o fantástico ao real e apresenta histórias que vão do mítico ao fato, passado e presente, memória e anseio.

- A inspiração vem de narrativas do que a gente chama de "bolsa", porque acumulam histórias que, em vez de passar, ficam impregnadas no corpo. A violência fica para sempre nas pessoas. E em muitos casos, esta dor é transformada em silêncio - conclui Elena Meirelles.

A cerimônia de premiação será no dia 3 de junho, no CCBB. O júri foi formado pelas críticas e pesquisadoras de cinema Bárbara Bergamaschi, Duda Kuhnert e Daniela Rosa, da revista "Beira".

***Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março 66, Centro - 3808-2020.***

---

#### MAIS LIDAS NO GLOBO

- 1. Hamilton não sabe se continuará na F-1 no ano que vem: "Há muitas coisas que me empolgam sobre a vida"**  
O Globo

---

- 2. Morre Tom Veiga, que interpretava o Louro José do 'Mais Você'**  
O Globo

---

- 3. Conheça o asteroide metálico que vale US\$ 10 quintilhões, mais que toda a economia da Terra**  
O Globo

---

- 4. 'Necessidade de sobrevivência' faz ex-mutante Arnaldo Baptista vender rifa de ícone da contracultura**  
Ricardo Calazans

---

- 5. Imunização contra Covid deve começar no primeiro trimestre de 2021, diz Fiocruz**  
Rafael Nascimento de Souza

---

#### MAIS DE RIO SHOW

[VER MAIS](#)





ENTREVISTAS

18ª MOSTRA DE TIRADENTES

# Sexteto de diretores fala sobre criação de O Animal Sonhado



**Adriano Garrett**

06/03/15 às 17:32

Atualizado em 13/10/19 as 23:24



Entre os 12 diretores que participaram da última Mostra Aurora – seção competitiva da Mostra de Cinema de Tiradentes -, metade trabalhou em uma única produção: o longa-metragem cearense **O Animal Sonhado**.

Codirigida por Breno Baptista, Luciana Vieira, Rodrigo Fernandes, Samuel Brasileiro, Ticiano Augusto Lima e Victor Costa Lopes – todos eles formados no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC) –, a obra não segue a noção tradicional de filmes de episódios, já que não há transições abruptas entre as histórias e nem tampouco se revela ao





“Por mais que sempre tivesse uma pessoa à frente de um segmento, todos os seis diretores estavam o tempo inteiro no set, opinando sobre o enquadramento, sobre as falas dos atores... Então de alguma forma a autoria está com todo mundo. Outra escolha que fizemos foi a de termos um só montador para o filme, para tentar trazer uma maior unidade para o processo”, conta o diretor Samuel Brasileiro.

Durante a 18ª Mostra de Tiradentes, que aconteceu entre os dias 23 e 31 de janeiro, o **Cine Festivais**, em parceria com a produtora [Babuino Filmes](#), gravou entrevistas em vídeo com os diretores dos sete filmes que participaram da Mostra Aurora e com outros profissionais ligados ao cinema.

No vídeo a seguir você acompanha a entrevista que realizamos com os diretores de O Animal Sonhado. Com um clima descontraído, dentro da pousada em que estavam hospedados na cidade mineira, os cineastas falaram sobre o processo de criação do longa-metragem e deram as suas impressões sobre o ambiente do festival.

